

Distrito Federal é mais resistente

O Distrito Federal está em uma situação "confortável" perto do resto do país. Ainda que sinta os reflexos do tumulto financeiro mundial, tem seu PIB atrelado ao setor público e isso, em períodos de turbulência generalizada, conta bastante. "O DF tem uma resistência relativa à crise porque boa parte da riqueza produzida vem da administração pública", justifica Ricardo Penna, secretário de Planejamento. Mesmo assim, por precaução, o GDF está reavaliando cenários para saber ao certo até que ponto é possível prever possíveis impactos na economia local.

Em São Paulo, no Maranhão e em Tocantins as expectativas

também não são tão catastróficas. O peso da área pública está pulverizado na economia. Nesses estados, a perspectiva de crescimento se mantém, os concursos públicos estão de pé e os reajustes do funcionalismo não correm riscos. O estado de São Paulo, inclusive, discute neste momento um projeto de lei que cria 70 mil cargos para professores de ensino médio.

Mas há regiões do país, especialmente as exportadoras, onde cautela se transformou na palavra mais repetida pelos administradores. "Ninguém sabe quando isso tudo vai acabar. O meu estado não vai conceder nada que não tenha certeza de que não possa pagar",

reforça Mateus Bandeira, secretário de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul — os gaúchos rebaixaram a expectativa de PIB para 2009 de 5% para 3%.

No Paraná, o governo incorporou políticas extremamente realistas para o momento. "No ano que vem não é recomendável aumentar despesas continuadas", resume Ênio Verri, secretário de Planejamento do estado. Os paranaenses são tradicionais exportadores. Mesmo status recai sobre o Espírito Santo, outra unidade da Federação assombrada pela crise, e que recalculou o crescimento, estimado entre 8% e 10%, em 2009, para 3,7%. (LP)